

CURSO NATURAL DO USO, ABUSO E DEPENDÊNCIA DE MACONHA AO LONGO DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DE VIDA.

Publicado: Addiction, 103, 439-449

Autores: Axel Perkonigg, Renée D. Goodwin, Agnes Fiedler, Silke Behrendt, Katja Beesdo, Roselind Lieb, Hans-Ulrich Wittchen.

Introdução

Estudos epidemiológicos constataram que mais de 50% dos adolescentes das sociedades ocidentais já usaram maconha pelo menos uma vez na vida. Estudos com amostras populacionais gerais mostram que, dependendo da faixa etária e de outras características, 1% a 7% da população podem desenvolver dependência de maconha.

Em geral, o uso inadequado da maconha (abuso e dependência) começa entre os 15 e 25 anos de idade, e os critérios de dependência mais freqüentes são: perda do controle e desenvolvimento de tolerância. A evolução do uso abusivo para instalação Síndrome de dependência é mais comum entre os que começaram a usar precocemente e os que fazem uso da maconha com outras substâncias psicoativas (lícitas ou ilícitas).

Estudos anteriores focaram no número de fatores de risco para persistência do uso, como por exemplo o uso concomitante de outras drogas e a pressão do grupo social. Porém nenhum estudo prospectivo longitudinal foi feito objetivando investigar o padrão sintomatológico do uso, abuso e dependência; além de outros fatores de risco e, principalmente, a consequência do uso da maconha na terceira década de vida dos adolescentes e adultos jovens.

Este estudo tem como meta responder às seguintes questões:

1. Qual a probabilidade dos adolescentes e adultos jovens desta amostra preencherem os critérios diagnósticos de abuso e dependência

de maconha descritos pelo DSM-IV de acordo com a frequência de uso ao longo da vida (apenas uma vez, de 2 a 4 vezes e mais de 5 vezes? E como é este padrão de uso 4 e 10 anos após a entrevista inicial?

2. Quais são os preditores do uso de maconha 4 e 10 anos a entrevista inicial? Esses preditores são diferentes ao longo do tempo?

3. Existem sintomas específicos de abuso e dependência da maconha que podem levar ao uso repetido (5 ou mais vezes) após 4 e 10 anos de acompanhamento desta amostra?

Método

A amostra foi coletada do Early Developmental Stages of Psychopathology (EDSP), que investiga prevalência e incidência do uso e problemas causados pelo uso de substâncias, associando aos fatores de risco, comorbidades e ao seu curso em uma amostra populacional significativa de adolescentes e adultos jovens.

Foi feito um estudo epidemiológico prospectivo longitudinal que teve a participação de 3021 pessoas com idade entre 14 e 24 anos em Munich, Alemanha.

Este estudo teve 4 momentos, a 1º em 1995, quando foi aplicado o questionário inicial em 3021 participantes, todos de 14 a 24 anos. E os outros em 1996 – 1997 (com participantes de 14 a 17 anos, total: 1228), 1998 – 1999 (com participantes de 14 a 17 anos, total: 2548), e 2004 – 2005 (com participantes que tinham 14 a 24 anos no 1º ano, total: 2210).

Foram consideradas também as características sócio-demográficas da população estudada. Na entrevista inicial (1995) 38% eram estudantes, 36% estagiários ou estudantes universitários e 18% estavam empregados. A maioria (61%) declarou pertencer à classe média e 65% afirmaram morar com os pais. Após 4 anos esses dados sofreram pequenas mudanças, ou seja, os estudantes representavam 13% da

amostra, 35% estavam estagiando ou eram estudantes universitários, 42% estavam empregados e 40% continuavam morando com os pais. Enquanto que 10 anos após a entrevista inicial apenas 12 participantes ainda eram estudantes, 64% estavam empregados e 19% eram estudantes universitários. Quanto à moradia, 13% continuavam morando com a família de origem, 51% com companheiro, 28% moravam sozinhos e 9% com outras pessoas.

As entrevistas foram conduzidas por psicólogos pós-graduados e treinados para aplicação, e monitoradas por supervisores clínicos.

Resultados

Quanto à prevalência e incidência do uso, abuso e dependência de maconha os resultados encontrados na entrevista inicial foram:

- 34,2% da amostra havia usado pelo menos uma vez na vida
- 16% repetiram o uso de maconha mais de 5 vezes ao longo da vida
- 9,2% dos que usaram mais de 5 vezes preencheram critérios diagnósticos para Síndrome de Dependência, de pelo menos uma substância, pelo DSM-IV
- 2,8% da amostra fez uso abusivo de maconha segundo os critérios do DSM-IV
- 1,5% da amostra preencheu critérios para Síndrome de dependência de maconha pelo DSM-IV

Enquanto que os resultados apresentados 4 anos após a aplicação do primeiro questionário foram:

- 45,1% fizeram uso pelo menos uma vez na vida
- 6,5% fizeram uso concomitante com outras drogas

Nos 12 meses que antecederam a aplicação do segundo questionário 60,3% usaram maconha mais de cinco vezes neste período e 11,9% preencheram critérios diagnóstico de abuso.

Na aplicação do terceiro questionário, 10 anos após a entrevista inicial, 34,2% relataram ter usado maconha mais de cinco vezes, e nos 12 meses que antecederam esse questionário 7,5% e 6,1% da amostra preencheram critérios para abuso e dependência de maconha, respectivamente.

Em relação ao curso do uso, abuso e dependência, a maioria dos participantes que em 1995 afirmaram ter usado maconha de duas a quatro vezes ao longo da vida não usaram nos 12 meses que antecederam o acompanhamento feito 4 anos após a primeira entrevista. Neste mesmo período apenas 22,8% preencheram critérios para uso abusivo e 25,2% para Síndrome de Dependência. Este estudo mostrou que a dependência de maconha no primeiro momento foi um preditor para o uso abusivo 4 anos após a primeira entrevista. Enquanto que dois terços dos que afirmaram ter usado maconha de duas a quatro vezes na vida durante a primeira entrevista, 10 anos depois não estavam mais fazendo uso. A porcentagem de participantes que afirmou na primeira entrevista ter feito uso de maconha mais de cinco vezes ao longo da vida triplicou 10 anos depois. Além disso, o uso concomitante de outras drogas aumentou consideravelmente o risco de desenvolvimento da síndrome de dependência quando comparado com os padrões de uso da amostra inicial.

No acompanhamento feito 4 anos após a entrevista inicial, ter mais de uma companhia para usar droga e Transtorno de Personalidade Anti-social representaram importante relação com aumento da frequência de uso, abuso e dependência. Uso precoce de maconha e diminuição da auto-estima relatados no primeiro contato (1995) foram associados à continuação do uso 4 anos depois. Diferente dos resultados encontrados 4 após a entrevista inicial, o uso da maconha relatado pelos entrevistados 10 anos após o primeiro contato foi maior entre os que

tinham o diagnóstico de Síndrome de Dependência de Álcool na primeira entrevista.

Discussão

Os resultados encontrados sugeriram que:

- Metade dos adolescentes e adultos jovens da comunidade fizeram uso de maconha pelo menos uma vez na vida
- Um terço da amostra tinha repetido o uso de maconha mais de cinco vezes ao longo da vida
- Aproximadamente metade (46,3%) dos adolescentes e adultos jovens que haviam feito uso mais de cinco vezes ao longo da vida e mais de 2/3 dos que preencheram os critérios para abuso de maconha (70,4%) continuaram fazendo uso dez anos depois, mais precisamente na terceira década de vida
- Uso concomitante de outras drogas relatado na entrevista inicial está associado ao aumento da probabilidade do uso 10 anos depois
- Fatores psicológicos, Transtorno de Personalidade Anti-social e dependência de álcool predizem a persistência do uso de maconha
- O estudo do padrão de uso de maconha pode ser um importante preditor da evolução do risco de uso.

Os resultados mostraram que grande parte dos participantes que afirmaram, durante a primeira entrevista, ter feito uso de maconha mais de cinco vezes ao longo da vida dificilmente interrompe o uso com aproximadamente 20 anos de idade.

Foi demonstrado que o desenvolvimento da Síndrome de Dependência de Maconha na adolescência indica maior vulnerabilidade do uso crônico ao longo da vida, o que pode ser associado a prejuízo

cognitivo, baixo desempenho acadêmico e limitações cognitivas em longo prazo.

Este estudo mostrou que ter companheiros que fazem uso de drogas aumenta o risco para início do uso. Além disso, a dependência de álcool precoce pode diferenciar os que apresentarão padrão de uso crônico de maconha dos que não farão uso após adolescência e idade adulta. Os jovens que foram expostos a fatores estressantes durante a vida são mais vulneráveis a ceder à pressão de amigos usuários de drogas, quando comparados aos jovens sem experiências estressantes.

Apesar do controle da duração do uso, o desejo persistente e os esforços mal sucedidos para diminuir ou controlar o uso estão fortemente associados ao uso contínuo em longo prazo.

Conclusão

Atualmente o uso de maconha é considerado um problema de saúde pública que acomete tanto adolescentes quanto adultos jovens. Apesar deste estudo apresentar algumas limitações, os resultados mostram uma alta taxa de persistência do uso desde a adolescência até a terceira década de vida. A repetição do uso de maconha durante a adolescência é um forte fator de risco para seu uso crônico, mostrando a importância do desenvolvimento de medidas preventivas e programas de intervenção entre os jovens.